

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**EDIVANDES DA SILVA DO NASCIMENTO**

**O DISCURSO SILENCIOSO: FOTOGRAFIA DIGITAL NA SALA DE AULA  
NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PLÁCIDO DE CASTRO**

Tarauacá  
2015

**EDIVANDES DA SILVA DO NASCIMENTO**

**O DISCURSO SILENCIOSO: FOTOGRAFIA DIGITAL NA SALA DE AULA  
NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PLÁCIDO DE CASTRO**

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado como requisito para o título de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Emerson  
Dionísio Gomes de Oliveira

Tarauacá  
2015

## EPÍGRAFE

“Fotografar é acima da arte de escrever imagens com luz.  
É eternizar momentos, sorrisos e lágrimas, maneira de  
expressar o que se vê ou sente”.

***Vinícius Aguiar!***

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a minha família, em especial aos meus pais: Marta da Silva e José Elesbão, pessoas que me deram a oportunidade de estudar e que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me nas tomadas de decisões e torcendo pelo meu sucesso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus todo poderoso, por ter iluminado meu caminho durante todos esses anos e ter me dado saúde, força e determinação para vencer obstáculos, pela vida e graças recebidas.

À minha companheira Emilene e meu filho Enderson pelos incentivos, apoio e palavras de conforto.

A meu orientador Emerson Dionísio e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta na realização deste trabalho.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CEDUP** – Centro de Educação Permanente

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Primeira fotografia criada por Nicéphore Niépce, em 1826.....	13
<b>FIGURA 2</b> – Câmera Kodak Nº 1.....	17
<b>FIGURA 3</b> – Câmera Polaroid.....	18
<b>FIGURA 4</b> – Uma das imagens capturadas de Marte pela Mariner4.....	19
<b>FIGURA 5</b> – Protótipo da primeira câmera fotográfica sem filme da História...20	
<b>FIGURA 6</b> – Câmera fotográfica digital Mavica.....	21
<b>FIGURA 7</b> – Cristo Redentor ao Amanhecer.....	33
<b>FIGURA 8</b> – Enseada – Guarujá.....	33
<b>FIGURA 9</b> – Arquivo Pessoal.....	33
<b>FIGURA 10</b> – Arquivo Pessoal.....	33
<b>FIGURA 11</b> – Arquivo Pessoal.....	34
<b>FIGURA 12</b> – Arquivo Pessoal.....	34
<b>FIGURA 13</b> – Arquivo Pessoal.....	35
<b>FIGURA 14</b> – Arquivo Pessoal.....	35
<b>FIGURA 15</b> – Arquivo Pessoal.....	36
<b>FIGURA 16</b> – Arquivo Pessoal.....	36
<b>FIGURA 17</b> – Arquivo Pessoal.....	37
<b>FIGURA 18</b> – Arquivo Pessoal.....	37
<b>FIGURA 19</b> – Nascer do Sol, aluno J.R. 13 anos.....	37
<b>FIGURA 20</b> – O Céu, aluna A.L. 14 anos.....	38
<b>FIGURA 21</b> – São Fco de Assis, aluna P.P. 15 anos.....	39
<b>FIGURA 22</b> – Nascer do Sol, aluno J.R. 13 anos.....	49
<b>FIGURA 23</b> – O Céu, aluna A.L. 14 anos.....	50
<b>FIGURA 24</b> – São Fco de Assis, aluna .P.P. 15 anos.....	51
<b>FIGURA 25</b> – Cristo Redentor ao Amanhecer.....	52
<b>FIGURA 26</b> – Enseada - Guarujá.....	52

## RESUMO

Com as mudanças das tecnologias digitais e com novos meios de comunicação cada dia mais avançados e aceitos pela sociedade, o ensino vem exigindo dos docentes por mais recursos que venham suprir a necessidade dos alunos, bem como da transmissão do conhecimento, a fim de que seja absorvido de forma satisfatória e positiva. Esse trabalho faz uma abordagem a respeito do uso da fotografia digital dentro da sala de aula como recurso pedagógico. Quanto aos objetivos, trata-se de analisar a importância do uso da fotografia digital na sala de aula em especial na disciplina de Artes, no qual se busca inovar o ensino visando uma maior compreensão, reflexão por parte dos alunos no ambiente escolar e também fora dele. A pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa exploratória de caráter bibliográfico e pesquisa de campo, tendo por finalidade proporcionar maiores informações a respeito do assunto, sua importância e seu resultado enquanto prática metodológica.

**Palavras-chave:** Artes Visuais, Tecnologias digitais, Fotografia, Ensino Escolar.



## ABSTRACT

With the changes of digital technologies and new media increasingly advanced and accepted by society day, education has required of teachers by more features that will meet the needs of students as well as the transmission of knowledge in order to be absorbed in a satisfactory and positive way. This paper discusses about the use of digital photography in the classroom as an educational resource. As to the objectives, it is to analyze the importance of the use of digital photography in the classroom in the discipline of Arts, the way in which they have used to seek to innovate the medium of teaching in practice towards greater understanding, partly by reflection of students at school and outside it. Research this is an exploratory qualitative and quantitative approach to bibliographical and field research, and designed to provide more information on the subject, its importance and its results as a methodological practice.

**Keywords:** Visual Arts, Digital Technologies , Photography, School Education .

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. ORIGEM DO USO DA FOTOGRAFIA.....</b>	<b>12</b>
1.1 A IMAGEM DIGITAL: A TRANSFORMAÇÃO DA FOTOGRAFIA.....	18
<b>2. A FOTOGRAFIA DIGITAL NA SALA DE AULA.....</b>	<b>23</b>
2.1 PRÁTICA DOCENTE AO USO DA FOTOGRAFIA NAS ARTES VISUAIS.....	26
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>32</b>
3.1 ACHADOS.....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

A escolha desse tema se deu pela importância do uso da fotografia digital no processo escolar, através dos novos e mais variados meios tecnológicos – celulares e câmeras fotográficas digitais, como por exemplo - nas escolas durante a realização das aulas presenciais de Artes Visuais no intuito de tornar as aulas mais atrativas e despertar um leque de consequências vantajosas para o aluno segundo o desempenho articulado.

A fotografia é a técnica pela qual se é possível reproduzir imagens por uma exposição luminosa, através de uma superfície fotossensível, conhecida por filme a qual seu resultado se dá através da revelação, resultando numa foto, objeto de recurso a ser estudado.

Com a fotografia digital se é obtido um arquivo que é utilizado em sua grande totalidade em computadores, tablets, celulares, etc..., podendo ser editado, impresso, encaminhado por e-mails, caixas eletrônicas e outros meios comunicativos digitais, não sendo inerente o uso de revelação, exceto em casos opcionais que se também é possível realizá-lo. O que diferencia da fotografia analógica, impulsionadora nos tempos primórdios dessa arte a qual vem ganhando espaço ao longo da sociedade. Sua primeira foto foi datada em 1826, produzida pelo francês Joseph Nicéphore Niépce.

Na sala de aula o uso deste mecanismo de trabalho como recurso didático – a fotografia -, inserido dentro das Artes Visuais, visa desenvolver do senso reflexivo e crítico do aluno, a apreciação da fotografia, despertando aos alunos um olhar renovado e direcionado ao que diz respeito ao uso de recursos digitais no ensino da arte. Promovendo ainda habilidades muitas vezes não despertados em sua capacidade de reflexão, concepção e contextualização da fotografia.

O que vem proporcionar ao aluno o contato prematuro - desde o início do estudo das artes no ensino escolar - com essa linguagem de forma prática, podendo haver o interesse e/ou vocação para seguir como profissão ao longo de suas vidas, ou decorrer de sua formação. Além do mais, essa prática metodológica visa novas articulações de ensino/aprendizagem dentro da sala de aula, favorecendo aos docentes também bons resultados no tocante ao desenvolvimento escolar.

Nesse aspecto, o maior interesse na escolha deste tema se deu pela busca da inovação no tocante ao desempenho da prática da disciplina de Artes Visuais no ensino escolar. Mais especificamente o meio digital ao qual vem facilitando o uso dos meios tecnológicos, no sentido de melhores formas de prática de ensino, de aprendizagem e acessibilidade.

Dessa forma, o aluno estará em constante contato com o seu meio, a natureza, fatores aos quais em muitos momentos foram passados despercebidos ou suas mentes por falta do estímulo e interesse não captaram. Podendo assim, resultar no desenvolvimento de diversos trabalhos neste sentido dentro das escolas envolvendo numa totalidade o grupo escolar.

Para isso serão desenvolvidos 3 (três) capítulos, os quais serão divididos da seguinte forma: I capítulo – A origem do uso da fotografia; II capítulo – A fotografia digital na sala de aula e III capítulo – Análise e discussão da pesquisa desenvolvida no meio escolar como fonte de informação e ênfase ao conteúdo discorrido do decorrer do trabalho.

A parte prática foi desenvolvida da seguinte forma: formaram-se grupos de alunos usando máquinas fotográficas e celulares para capturar objetos, pessoas e lugares que lhes chamaram a atenção pela cidade, ou durante o trajeto da escola até sua residência com o propósito de aguçar o olhar e identificar lugares que passam despercebidos e produzir imagens para que pudessem fazer a releitura em sala de aula usando suas próprias obras. Assim, permitindo a expressão e comunicação em Artes Visuais.

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é promover a apreciação da fotografia no processo de ensino em Artes Visuais. Despertar ao público alvo um novo olhar no que diz respeito ao uso de recursos digitais no ensino da arte, tanto para professores, quanto aos alunos. Promovendo, ao ser estudada e analisada a reflexão crítica, concepção e a contextualização da fotografia.

## 1. ORIGEM DO USO DA FOTOGRAFIA

A fotografia é considerada uma arte. Uma arte que permite a reprodução.

Embora não seja vista por muitos dessa forma, pelo simples fato da facilidade pela qual se é produzida, pois a fotografia é o resultado prontamente do uso da câmera fotográfica, de meios tecnológicos.

No início do século XIX a arte estava intimamente ligada com o resultado de uma obra produzida através da criatividade, implicando ao artista a utilizar dos meios tradicionais, manualmente, como por exemplo, pinturas, desenhos, etc. O que não definia a fotografia como sendo considerada, ainda.

Meio a isto, há outros que a consideram não apenas pelo resultado final e concreto, mas pela interpretação da realidade a qual é exposta ao ser analisada além de uma mera cópia de um arquivo, mas como resultado final, a imagem.

A fotografia tem um destino duplo... Ela é filha do mundo do aparente, do instante vivido, e como tal guardará sempre algo do documento histórico ou científico sobre ele; mas ela é também filha do retângulo, um produto das *belas-artes*, a qual requer o preenchimento agradável ou harmonioso do espaço com manchas em preto e branco ou em cores. Nesse sentido, a fotografia terá sempre um pé no campo das artes gráficas e nunca será suscetível de escapar deste fato (KOSSOY, 2001, p.48)

O termo fotografia vem do grego (foto=luz, grafia=escrita, marca, desenho) e quer dizer “desenho de luz”. A sua criação, bem como o seu desenvolvimento não pode ser atribuído a uma única referência pessoal, pois veio sendo criada e estudada em longo prazo, em diferentes meios e técnicas, por diversos cientistas, proveniente de muitas pesquisas. E a soma destes estudos, inventos e criações resultam nesta obra de cunho importante e admirável aos olhos.

A resposta do menino deve ter sido sua origem num sonho milenar da humanidade. O sonho de poder reter, pegar, guardar a imagem refletida por um espelho ou por uma poça d'água qualquer. A fotografia realizou este sonho, inaugurando uma nova era de civilização, onde a imagem tem sem dúvida, um dos papéis principais (KUBRUSLY, 2006, p.14).

Porém, há indícios de que os pioneiros tenham sido químicos e físicos. Pelo fato do processo em que se realiza a revelação ser dessa origem, relacionando ambiente com produtos químicos, resultando na materialidade da fotografia.

Os principais nomes que tiveram uma grande participação e contribuição no desenvolvimento desta arte foram: Willian Fox Talbot, Hércules Florence, Boris Kossoy, George Eastman, Louis Jacques Mandé Daguerre e Joseph Nicéphore Niépce.

A fotografia é uma técnica pela qual se é possível reproduzir imagens através de exposição luminosa, numa superfície fotossensível, conhecida por filme cuja qual torna a imagem materializada, conhecida como retrato.

A primeira fotografia foi datada em 1826, produzida pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, através da ação direta da luz.

A fotografia é uma consequência inevitável do deslumbramento do homem diante das imagens da câmera escura. É o vestígio deixado no filme pela imagem que tanto o fascinou. Fascínio diante de uma perfeição que jamais virá numa imagem plana. Ainda hoje, o que torna a fotografia desconcertante é essa identidade de aparência com a realidade, sua capacidade de reproduzir a verdade visual (e apenas esta) com tamanha perfeição, numa imagem que se oferece desinibida à nossa volúpia visual, mas onde, também, o próximo instante jamais acontece (KUBRUSLY, 2006, p.24).



**Figura 1:** Primeira fotografia, feita por Joseph Nicéphore Niépce, em 1826 na França. Fonte: <http://www.infoescola.com/artes/fotografia/>; acesso em 15 de setembro de 2015.

É de grande importância a fotografia para o cotidiano pessoal, social e profissional de forma positiva em diversos âmbitos: na medicina, nas Artes Visuais, no jornalismo, na publicidade, no marketing, na educação, dentre outras áreas mais variadas:

Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Se, por um lado, este artefato nos oferece indícios quanto aos elementos constitutivos (assunto, fotografo, tecnologia) que lhe deram origem, por outro o registro visual nele contido reúne um inventário de informações acerca daquele preciso fragmento de espaço/tempo retratado. O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica. Este artefato é caracterizado e percebido, pois, pelo conjunto de matérias e técnicas que lhe configuram externamente enquanto *objeto* físico e, pela *imagem* que o individualiza, o *objeto-imagem*, partes de um todo indivisível que integram o documento enquanto tal. Uma fonte histórica, na verdade, tanto para o historiador da fotografia, como para os demais historiadores, cientistas sociais e outros estudiosos. Assim, uma mesma fotografia pode ser objeto de estudos em áreas específicas das ciências e das artes. (KOSSOY, 2001, p.45).

Visto que propicia o desenvolvimento de vários estudos, proporcionando também que momentos sejam guardados, arquivados, lembrados através do resultado pelo qual vem sendo criado e estudado até chegar ao resultado da revelação como consequência satisfatória e desejada.

A fotografia está definitivamente inserida na história cultural, pois ela se faz presente como meio de comunicação e expressão em todas as atividades humanas. É sob esta perspectiva mais abrangente que deve ser estudada. A fotografia reúne em seu conteúdo informações múltiplas da realidade selecionada (KOSSOY, 2001, p.138).

Com o passar do tempo, o processo dessa materialização de captar uma imagem alterou-se com as inovações tecnológicas. As melhorias foram inúmeras, afim de cada vez mais buscar uma melhor qualidade da fotografia.

Em diversos aspectos foram-se buscando melhorias; no modo e tempo de revelação, garantindo melhor resultado e com mais rapidez e eficácia num curto prazo no tempo necessário para o processo até a revelação, na seleção e procura de melhores materiais com menor custo e que trouxesse e garantisse uma maior durabilidade.

Vale ressaltar que nesse período, mais especificamente em seus primórdios, a fotografia no seu efeito final era de cor preta e branca, não havendo ainda a “impressão” exata da imagem por não representar as cores reais durante essa materialidade. Em 1861, foi realizada a primeira fotografia colorida pelo físico James Clerk Maxwell:

A partir da década de 1860, por exemplo, quando o retrato fotográfico sobre papel se disseminou por todo o mundo através de vários formatos-padrão como a *cartade-visite*, o *cabinet-portrait* etc., o retratado tinha por hábito oferecer seu retrato (com a devida dedicatória, assinatura e data) para alguém, em sinal de “amizade”, “recordação” etc. É evidente que muitos retratos do tipo *carte-de-visite* não contém dedicatórias, nem a data da produção da foto, embora se saiba de antemão que o documento em estudo não pode ser anterior a 1850, já que essa modalidade de representação – que obedecia a uma estética típica em sua apresentação – somente surgiu por volta de 1854 através de André Adolphe Disdéri (1819-1890). (KOSSOY, 2001, p.82).

Na medida em que a fotografia foi sendo utilizada mais comumente, houve outras inovações de cunho importantíssimo e de grande aceitação, acarretando num leque de alternativas de cores. Trouxe também outra técnica de melhoria na resolução, podendo aumentá-la conforme o querer e a necessidade no intuito de satisfação individual e/ou coletiva.

Porém esse desenvolvimento não foi do dia para noite. Passando por um processo lento, exigindo que passassem por muitos testes até finalmente chegar a um resultado positivo e satisfatório. Datando de 1907, a realização do primeiro filme colorido. Com tanta autenticidade, que mostra o retrato real de um lugar, uma situação, um momento, com todas as cores, interfaces e detalhes, há os que indagam ainda não encontrar nela a exatidão e sensibilidade com a qual o filme em preto e branco oferece.

Dessa forma, houve grandes alterações dentre os mais variados paradigmas fotográficos. Evoluindo desde o princípio do uso da câmera. A primeira foto, por exemplo, ainda não foi utilizada uma câmera fotográfica, mas, um heliógrafo, processo desenvolvido por Joseph Nicéphore Niépce, no qual foi utilizada uma placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível, resultando satisfatoriamente na primeira fotografia datada na história, em 1826.



A grande revolução causada pela invenção da fotografia foi na verdade, não o mecanismo/aparato de captação, que já era conhecido, mas sim a criação de um suporte químico sobre o qual a imagem projetada pudesse ser fixada sem precisar que o artista realizasse um desenho manual sobre o suporte (ANJOS, 2012, p.2).

Louis Jacques Mandé Daguerre, em Janeiro de 1839, responsável pela criação da fotografia com grande participação e criação, trouxe à sociedade a invenção da primeira câmera fotográfica.

Uma caixa, cuja qual se era inserida uma chapa de cobre prateada e polida, com um processo complexo e estudado por ele até o resultado esperado, a fotografia.

No processo da revelação, esta placa era exposta a luz escura dentro de uma câmera por um tempo indeterminado, variando conforme a intensidade da câmera, como conhecida nos tempos primórdios e utilizada a fins de obtenção do resultado final. Essa invenção de Daguerre ficou conhecida por daguerreotipia, denominação originária de seu nome como criador e que foi utilizada por tempo considerável dentro dos rumores da evolução da fotografia.

Porém, a humanidade passou por um longo caminho até chegar a este invento, evoluindo desde a câmera escura que é o princípio a qual se tem registro da fotografia. Sendo utilizada não apenas na fotografia analógica, mas também na fotografia digital.

A partir daí, seguiu-se mais um leque de acontecimentos. Cada vez mais novas praticidades eram estudadas e aperfeiçoadas para o advento e popularização da fotografia.

Com isso, em 1888, George Eastman tornou a fotografia popular e produto de consumo. “George Eastman trabalhava num banco e, mais tarde, deu o passo decisivo para transformar a fotografia numa grande indústria, com sua Kodak nº1” (KUBRUSLY, 2006, p.19). Eastman fundou a empresa Kodak, onde se podiam tirar fotos através da introdução da câmera conhecida por “caixão”, conhecida também por “câmera box”:

Com a Kodak, a fotografia se tornou “instantânea” e qualquer amador poderia tirar boas fotos. Com o slogan “Youpressthebutton, we do therest”, Eastman tentou fazer da fotografia algo popular, fácil, que não necessitava muita técnica. Seu argumento persuasivo era a possibilidade de uma história do dia-a-dia contada por imagens feitas pelos próprios protagonistas (BRUNET, 2001, p.2).



**Figura 2:** Câmera Kodak. Fonte: <https://www.ideafixa.com/a-beleza-do-amadorismo/>; acesso 14 de Setembro 2015.

A partir de 1925, deu-se início a revolução da era das câmeras fotográficas. Surge a câmera Leica I, com alto potencial de resolução, portabilidade e qualidade, inspirando muitas pessoas no tocante à arte de fotografar.

Meio a tudo isso, os filmes fotográficos vinham cada vez mais ganhando espaço, porém fotografar ainda levava muito tempo, principalmente no processo da revelação, levando até dias para o produto final, a fotografia.

Outro momento importante durante o longo processo de evolução da fotografia se deu a partir do momento pelo qual se houve a necessidade imediata de analisar o resultado da imagem captada ao ser fotografada. Como resposta a isso, surgiu a câmera instantânea, na tentativa de suprir essa expectativa na busca pela visualização no momento exato da fotografia.

Assim, em 1948, surge a fotografia instantânea, oriunda do invento da câmera Polaroid, criada pelo inventor e físico Edwin Land. Produzindo fotos sem negativos, a Polaroid foi criada em especial para um público amador, por ser de fácil manuseio e de fácil acesso (KOSSOY, 2001).

Nela, a luz entra em contato direto com o papel específico para o resultado final, a fotografia. Um material sensível, com sais de prata, onde a câmera lança fora uma foto em preto, após o decorrer de alguns segundos, é-se possível revelar a imagem. A fotografia é de cópia única, não podendo ser reproduzida e a qualidade não era considerada muito boa pelos cientistas, químicos, físicos e por aqueles que tinham interesse quanto ao seu uso. O que não agradou de forma satisfatória, aos que dela utilizavam.



**Figura 3:** Câmera Polaroid. Fonte:

[http://orig09.deviantart.net/c835/f/2012/241/5/e/old\\_school\\_polaroid\\_land\\_camera\\_by\\_psw8387-d5cu95i.png](http://orig09.deviantart.net/c835/f/2012/241/5/e/old_school_polaroid_land_camera_by_psw8387-d5cu95i.png); acesso em 17 de setembro de 2015.

Assim, meio a esses processos de inovações, transformações e criações, a fotografia teve três grandes momentos: o daguerreótipo, a fotografia de filme – levando um tempo considerável até a revelação final –, e por último a fotografia instantânea. Assim, durante parte do momento da criação da fotografia, o processo foi realizado destes modos, até finalmente o surgimento da fotografia digital:

O surpreendente interesse despertado pela fotografia em suas diferentes manifestações a partir dos anos de 1960 detonou todo um processo de revalorização do meio. A fotografia enquanto forma de expressão artística passou a ocupar espaços cada vez mais importantes, preenchendo as paredes dos museus – e ampliando suas coleções -, dando margem à abertura de galerias especializadas e à introdução de novas publicações, isto sem falar na notável disseminação de seu ensino e pesquisa, através de cursos regulares ou oficinas, além de encontros, seminários e simpósios dedicados aos diferentes aspectos da fotografia tornados frequentes em todas (KOSSOY, 2001, p.126).

### 1.1A IMAGEM DIGITAL: A TRANSFORMAÇÃO DA FOTOGRAFIA

A fotografia analógica tornou-se popular ao longo de mais de um século. Porém, com o movimento da industrialização e globalização novos equipamentos foram introduzidos. A linguagem da fotografia migrou para sistemas digitais. A criação e o acesso a outros equipamentos como; computadores, telefones sem fio, inclusive as evoluções das câmeras fotográficas, trouxeram acessibilidade para muitos. Chegando a abastecer residências por todas as partes.

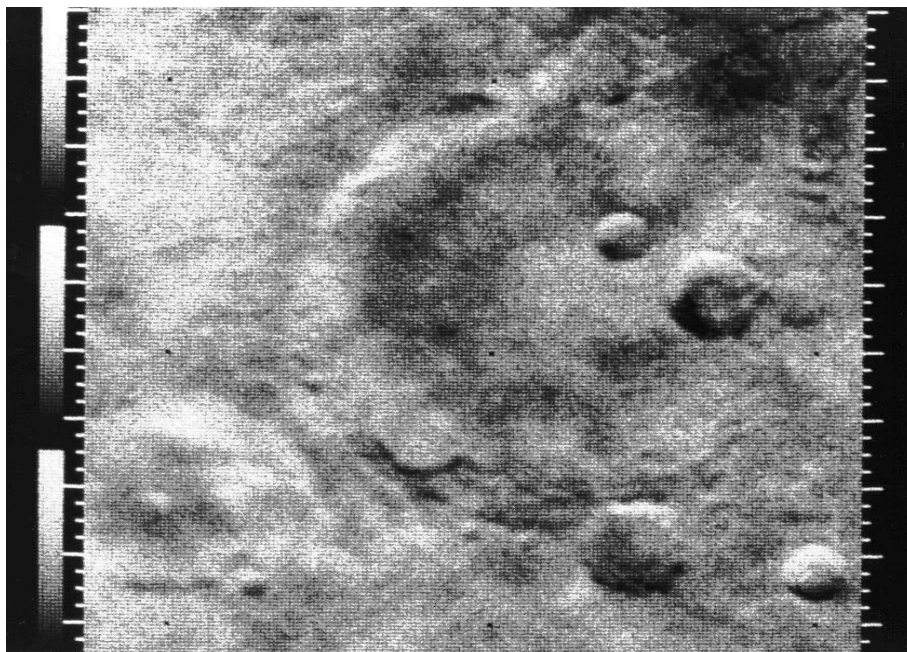
Quanto mais a sociedade evoluía com meios de transportes cada vez mais rápidos, meios de comunicações mais eficazes, a fotografia por filme vinha se tornando menos utilizada, não suprimindo a expectativa de seus amadores, e a transformação da sociedade vinha exigindo mais dela.

A fotografia é um dos meios de comunicação visual que alcança boa parcela da sociedade e que possui uma grande credibilidade junto à mesma, devido ao seu contexto histórico social. Em decorrência do forte desenvolvimento tecnológico alcançado pelas indústrias, a máquina fotográfica tornou-se um bem de consumo de relativa acessibilidade à população.

Com custos reduzidos e com uma forma mais compacta, a câmera fotográfica é um objeto presente no cotidiano da sociedade, tendo deixado, há tempos, de ser item exclusivo de profissionais da área. (KAWAKAMI, 2012, p. 169).

Assim sendo, surge à fotografia digital. Suas primeiras imagens foram datadas durante a década de 1960, mais especificamente após a Guerra Fria.

As primeiras imagens sem filme registraram a superfície de Marte e foram capturadas por uma câmera de televisão a bordo da sonda Mariner4, em 1965. Eram 22 imagens em preto e branco de apenas 0,04 megapixels, mas que levaram quatro dias para chegar a Terra. (PATRÍCIO, 2011, p.60).



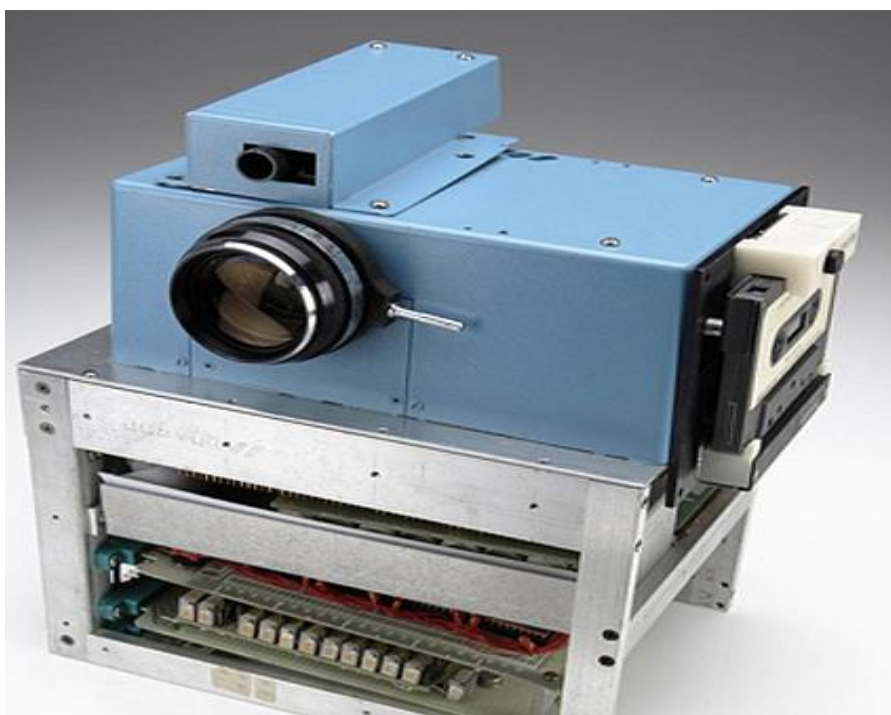
**Figura 4:** Uma das imagens capturadas de Marte pela Mariner4

Fonte: <http://timfazciencia.com.br/noticias/conheca-marte-pelas-lentes-do-jipe- robo-curiosity/>;  
acesso 18 de Setembro 2015.

Essas imagens digitais que deram início a tecnologia fotográfica digital não foram de forma intencional.

Mas, como resposta a uma necessidade daquele momento em prol de estudos que estavam sendo feitos naquela época. E para serem realizados através da fotografia instantânea seria um risco e totalmente inviável em captar imagens num planeta vizinho e depois voltar a Terra para que pudessem ser reveladas. Fora de órbita!

Após uma década deste fato ocorrido, com as imagens captadas em Marte. A Kodak apresenta sua primeira criação de câmera fotográfica, sem o uso do filme. Ela pesava em torno de 4 quilos e suas imagens registradas eram salvas numa fita cassete.



**Figura 5:** Protótipo da primeira câmera fotográfica sem filme da História. Fonte: <http://fprudente.blogspot.com.br/2010/08/1975-kodak-desenvolve-primeira-camera.html>; acesso em 19 de Setembro 2015.

Somente em 1981, criada pela Sony, foi lançada a primeira câmera digital comercial da história, a Mavica. Essa câmera capturava imagens com 0,3 megapixels e possuía armazenamento interno para até 50 fotos. A Mavica não era de acesso popular, mas para as classes mais altas, pois tinha um custo em torno de U\$\$ 12.000,00 dólares e sua qualidade fotográfica era baixa, o que definia essa câmera como um artifício de luxo por ser tão cara, com baixa qualidade e pouco funcional (KOSSOY, 2001, p.32).





**Figura 6:** Câmera fotográfica digital Mavica. Fonte:

<http://www.queimandofilme.com/2012/12/18/sony-mavica-ela-e-mais-analogica-do-que-voce-imagina/>; acesso em 19 de Setembro 2015.

A partir daí, entre as décadas de 1990 e 2000 as câmeras digitais sofreram grandes evoluções. Antes disso, as fotografias digitais geradas pela Mavica tinham aparência de imagens de TVs congeladas.

Com essas evoluções as câmeras digitais se tornaram mais compactas, suas resoluções foram aumentadas com câmeras de até 14 megapixels, receberam cartão de memória com capacidades para muitas fotos, são automáticas, desenvolvendo outras funções, como filmadoras e webcam, por exemplo. Tem funções que possibilita a edição das fotografias, outras até registram imagens em 3D (BRUNET, 2007).

A grande característica além de toda sua estética, fácil manuseio e altas resoluções é o fato dela não necessitar do uso de processos químicos na captura das imagens. Além de diversas outras características positivas que impulsionaram a sua criação. Além do mais, ela possibilita depois da captação das imagens serem enviadas e visualizadas para computadores ou outros dispositivos eletrônicos através de um cabo ou mesmo pelo próprio cartão de memória. Sendo possível sua impressão, ou não. Pois a fotografia digital é impressa, o que difere da fotografia por filme. Esta passa pelo processo de revelação.

A fotografia digital trouxe, ainda, a possibilidade de ser um equipamento fotográfico adquirido por um maior número de pessoas, isso em relação às primeiras câmeras fotográficas (analógica, por filme e instantânea).

Outro ponto positivo, é que após a despesa pela compra do equipamento, não haverá gastos com filmes. Além de fácil acesso pela fotografia, pois permite ser enviada com muita facilidade, sem os riscos pertinentes ao envio como eram nos tempos primórdios, ao serem enviadas pelos meios de transportes.

## 2. A FOTOGRAFIA DIGITAL NA SALA DE AULA

Em nossa atualidade, um dos grandes desafios no processo escolar é a utilização de meios tecnológicos que venham, contudo, auxiliar na prática pedagógica e no exercício da prática do docente na tentativa de aproximar o aluno ao meio tecnológico. Proporcionando ao aluno um mundo de descobertas, podendo, então, estas descobertas serem aplicadas no cotidiano.

No tocante ao uso da fotografia digital na sala de aula, este é de fundamental importância, pois fornecem informações, aprendizados com o objeto, e mais que isso, proporciona ao aluno um aprendizado por meio de diferentes visualidades, gerando mudança no ato de ver e analisar algo exposto e muitas vezes não analisados minuciosamente:

As imagens (...) governam a educação visual contemporânea e, em estética e política, reconstruem, à sua maneira, a história dos homens e sociedades. (...) O conhecimento visual cotidiano de inúmeras representações em imagens participa da educação cultural, estética e política e da educação da memória. É um processo de educação cultural da inteligência visual cuja configuração estética é, ao mesmo tempo, uma configuração política e cultural e uma forma complexa do viver social contemporâneo permeado de representações visuais. (FERNANDES, 2005, p.20).

Através da fotografia, há uma aproximação entre educador e aluno. Essa proximidade resulta, dentro da sala de aula em grande contribuição, inovação no tocante à metodologia utilizada, trazendo novas experiências e participações, muitas vezes de difícil expressão através apenas da didática teórica.

Pois, para o aluno, a possibilidade de poder ver aquilo que está sendo ensinado é muito importante e acarretam bons resultados, indo além do apenas ouvir uma explicação e explanação de um determinado assunto, pois ver o que se está sendo transmitido e ser interpretado pelo aluno proporcionam consequências simultâneas que o recurso e o ensino exigem do aluno. Bem como o meio profissional e social fora do meio escolar em que vive.

Segundo Oliveira (2012, p.2), “na história da educação, bem como na sua prática, as imagens têm sido utilizadas como um apoio para a comprovação de um texto escrito”.



Mas, é de fundamental importância que a fotografia venha ser representada mais do que uma mera ilustração de texto, pois ela já carrega um leque de informações. “Tudo que se pode aprender deveria passar não só pelas orelhas, mas também pelos olhos, para que ficasse impresso na imaginação” (SAILLER, 2009, p.14).

Assim, no ensino escolar, bem como em diversos setores da sociedade – o que não convém mencionar -, os recursos visuais são de importância significativa para o desempenho e o aprendizado do aluno, sendo capaz de criar um leque de possibilidades na absorção de conhecimento. Nesse sentido, através da apreciação e produção visuais, “a fotografia tornou-se um dos principais meios de acesso à experiência, a uma ilusão de participação”. (SONTAG, 1986, p. 20).

Para a docência, o uso da fotografia tem como papel auxiliar na prática pedagógica de ensino, resultando na busca para uma melhor compreensão do mundo. Nesse âmbito, o docente na função de catalisador de transformações, necessita primeiramente reconhecer a importância desse recurso e como usá-lo.

Para isso, deve-se conhecer a realidade em que se encontram os estudantes, a fim de incluir a fotografia como estratégia para que eles venham se adaptar com a situação ou meio a ser discutido.

Ou seja, a fotografia vem aproximar o aluno à realidade da teoria vivenciada e reproduzida na sala de aula, levada ao seu meio social, visualizada pelos seus próprios olhos, desde os mais novos aos alunos que já se encontram saindo do processo escolar básico, pois vivem tempos de grandes mudanças social, pessoal, profissional, cultural, estando cada dia mais ativos e participativos dentro da sala de aula:

Ouvem rádio, vêem novelas, noticiários e programas de auditório e sabem operar computadores melhor do que muitos adultos. Na sala de aula, participam mais, se agitam, conversam, dão palpites. Tudo por que têm opinião – resultado da facilidade de acesso à informação. E a escola? Está preparada para lidar com essa nova realidade? (BENCINI, 2002, p. 17).

Nesse contexto, o docente deve ter autonomia no processo escolar para que venha utilizar da fotografia na sala de aula, e/ou fora dela com os alunos,

tornando esse momento favorável para acepção de novas oportunidades e de absorção de conhecimento na vida de cada aluno.

Contudo, para que a fotografia digital no seu uso escolar favoreça a formação de indivíduos críticos e ativos, é necessário que ela venha ser utilizada e direcionada pelos educadores, como uma contribuição concreta que venha além de uma simples ilustração.

Assim, o docente precisa saber o que pretende alcançar, o que será apresentado aos alunos, aonde não venha entrar em contradição ao conteúdo exposto em sala de aula:

A docência é a concretização do espaço existencial e como tal deve ser apreendida. Perceber o ambiente como espaço de externalidade dos novos atores/professores que emergem da reafirmação de identidades, e da (re) invenção do ser docente/aprendente faz das imagens e da linguagem fotográfica poderosos instrumentos para o estímulo e aprimorar a percepção dos sujeitos. (ALVES, 2008, p.10).

Esse processo dentro da sala de aula, proveniente do uso de recursos didáticos, - como o uso da fotografia, por exemplo – vem viabilizar uma metodologia educacional a qual, estimula o educando uma formação crítica, desde que o ensinar se torne na prática, o ensinar a olhar, a analisar, a compreender, a questionar, a imaginar além de uma mera imagem, mais uma grande fonte de informação traduzida através de um código visual, o olhar e interpretar cada imagem através da fotografia.

Em tempos atuais, em especial num mundo em que se vive rodeado de imagens por toda parte e lugares, estas práticas são de grande importância, pois se é fundamental interpretá-las e analisá-las em sua completa tradução e totalidade da obra como um conjunto de informações concentradas em apenas uma imagem, nos seus conceitos e sentidos por ela transmitidos.

Nesse contexto a fotografia pode ser vista como fonte de utilidade no processo de ensino, seu uso como prática didática se dá diante da necessidade de rompimento com uma educação precária e fragmentada, no sentido de prática pedagógica, em especial na disciplina de artes, possibilitando a integração de conteúdos e o resgate de valores em diversos setores da vida social.

## 2.1 PRÁTICA DOCENTE AO USO DA FOTOGRAFIA NAS ARTES VISUAIS

Nos tempos atuais, o ensino da arte vem sendo moldado conforme a necessidade de se buscarem novas oportunidades de ensino e de inserção deste na sala de aula, pois a arte é de importante recurso na formação de crianças, jovens e até mesmo adultos. Também sendo de caráter obrigatório dentro do sistema educacional básico, em seu início:

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tantos seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor.

A dimensão social das manifestações artísticas revela modos de perceber, sentir e articular significados e valores que orientam os diferentes tipos de relação entre os indivíduos na sociedade. A arte estimula o aluno a perceber, compreender e relacionar tais significados sociais. Essa forma de compreensão da arte inclui modos de interação como a empatia se concretiza em múltiplas sínteses. (PCN - BRASIL, 1998, p. 19).

O ensino da arte esboça em sua área de conhecimento e trabalho com as diversas linguagens e visa à formação em artes dos alunos. Assim, sendo constituída em âmbitos como: o ensino das Artes Visuais, da Música, do Teatro e da Dança.

Nesse contexto, as oportunidades advindas na aprendizagem do ensino da arte, no meio escolar e fora dele, mobilizam além da expressão, mas a comunicação pessoal e a expansão do aluno como cidadão, garantidor de direitos, traduzindo determinadas situações tanto para o seu mundo interior, bem como o seu mundo exterior, muitas das vezes desconhecidos por este.

Ele desenvolve sua cultura de arte realizando, conhecendo e apreciando feitos artísticos. Com isso, resultam-se com estas ações; o perceber, o pensar, o aprender, o imaginar, o sentir, o expressar, o recordar, o comunicar, promovendo um aluno crítico e cheio de ideias e de desempenho no seu ambiente.

Além do mais, com a produção de trabalhos artísticos, analisando-se na prática e em outras culturas, o aluno tem numa visão geral, como compreender a grande diversidade de valores, mediante seu modo de agir, seu modo de pensar, bem como os da sociedade, nessa diversidade existente entre sociedade, classes e cultura.

No Brasil, o ensino de arte ao ser inserido na escola, incorporou-se aos processos pedagógicos e políticas educacionais, caracterizando e delimitando sua participação na estrutura curricular.

Em meados do século XX, tais disciplinas como Desenhos, Canto Orfeônico, Trabalhos Manuais e Música, faziam parte dos recursos e programas escolares de níveis secundários e primários, onde o conhecimento, bem como a transmissão deste, concentrava-se as classes dominantes, restringindo-se a uma pequena parcela da sociedade (BARBOSA, 2005, p.98).

Já nas escolas populares e tradicionais o rumo da arte tomava outra direção, valorizando-se as habilidades manuais, e os conhecidos talentos artísticos, demonstrando uma visão de forma utilitarista e imediatista no desenvolver nesse ensino secular (BARBOSA, 2005, p.112):

(...). Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor. Competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos de ordem imitativa, que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinha em comum, sempre, a reprodução de modelos. (PCN - BRASIL, 1998, p.23).

As disciplinas de teatro e dança, não eram consideradas obrigatórias, pois eram apenas reconhecidas quando se eram utilizadas em apresentações e festividades como: Natal, e/ou datas comemorativas e eventos escolares e de programações de finais de períodos, pois eram tidas com o único objetivo: o de apresentar:

A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares consideradas “nobres”. Esse lugar meio privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento.

Até aproximadamente fins da década de 60 existiam pouquíssimos cursos de formação de professores nesse campo, e professores de quaisquer matérias, artistas e pessoas vindas de cursos de belas artes, escolas de artes dramáticas, de conservatórios etc..., poderiam assumir as disciplinas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas, Música e Arte dramática. (PCN - BRASIL, 1998, p.26).

Durante o ano de 1971, regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino da arte passa a ser incluído no currículo escolar com o título de Educação Artística, porém é considerada como uma “atividade educativa” e não como disciplina de caráter obrigatório, pois trata de forma indefinida o conhecimento:

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente pelo aspecto de sustentação legal para essa prática e por considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas). (PCN - BRASIL, 1998, p.26).

Após a implantação pela LDB, em seus primeiros anos, os professores de Educação Artística foram capacitados em cursos de curta duração para tentar suprir essa carência ainda evidente em relação aos recursos e meios de ensino.

No tocante a ao visual– designação dada ao conjunto de artes que é captada pela visão representando o mundo real ou imaginário, podendo ser definida conforme seu meio de recurso como: pintura, desenho, escultura, vídeo, cinema, fotografia, arquitetura, teatro, dança, gravuras, moda, paisagismo, decorações, colagens, holografia, desenho industrial, televisão, artes gráficas, performance, dentre outros-, foram inseridos uma grande variedade de recursos e inovações a qual possibilita ao aluno maior entendimento, exploração e contato com o mundo visual.

Cada modalidade destas, acima citadas, e dentre um leque de outras, combinando entre si, e/ou cada qual em sua particularidade, possibilita aos alunos expressar-se e comunicar-se entre si e com outras pessoas de diferentes culturas e maneiras:

O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história.

A criação e a exposição às múltiplas manifestações visuais geram a necessidade de uma educação para saber ver e perceber distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes. Por isso é importante que essas reflexões estejam incorporadas na escola, nas aulas de Artes e, principalmente, nas de Artes Visuais. A aprendizagem de Artes Visuais que parte desses princípios pode favorecer compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de posicionamentos críticos. (PCN - BRASIL, 1998, p.63).

Nas suas criações e produções, as Artes Visuais vislumbram com diversas ferramentas ou instrumentos mais variados para a sua construção: como o papel, a madeira, o uso do gesso, argila, o uso de tecnologias informáticas, máquinas de reprodução e de captação de imagens como filmadoras e/ou fotográficas.

Para a utilização dos recursos e meios de produção, a educação das Artes Visuais requer um entendimento quanto aos conteúdos, assim trabalhados. Para isso, a escola “deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal” (PCN - BRASIL, 1998, p.63).

O desenvolvimento do aluno nas linguagens visuais requer, então, aprendizagem de técnicas, procedimentos, informações sobre história da arte, artistas e sobre as relações culturais e sociais envolvidas na experiência de fazer e apreciar arte. Sobre tais aprendizagens o jovem construirá suas próprias representações ou ideias, que transformará ao longo do desenvolvimento, à medida que avança no processo educacional. (BRASIL, 1998, p.63).

Neste contexto, a escola visualiza o aluno como um produtor de cultura em formação. E esse é o papel dela, além de consolidar experiências de culturas diferentes, em períodos diferentes, de modo que essas ações lhes tragam experiências de aprendizagem, não fazendo separação às experiências do cotidiano e do aprender individual ou coletivo.

Desse modo, o estudo, das Artes Visuais deve ajudar o aluno a aprender e ter experiências sobre:

- Sua integração e responsabilidade social como cidadão participativo no âmbito da produção e da condução ética (respeito mútuo, solidariedade, diálogo, justiça) em Artes Visuais;
- Sua inserção no universo da arte, valorizando e respeitando a produção de artistas homens e mulheres, jovens e idosos das diversas culturas;

- Sua auto-imagem a ser continuamente reinterpretada e reconstruída com base em conquistas pessoais e no conforto crítico com imagens veiculadas pelas diversas mídias;
- O olhar crítico que se deve ter em relação à produção visual e audiovisual, informatizada ou não, selecionando as influências e escolhendo os padrões que atendem às suas necessidades para melhoria das condições de vida e inserção social;
- O cuidado no uso de materiais e técnicas de Artes Visuais, preservando sua saúde, valorizando o meio ambiente e o espaço de convívio direto com as outras pessoas.
- As questões da vida profissional futura, conscientizando-se sobre os problemas éticos envolvidos nos modos de produção e consumo das Artes Visuais, analisando essas relações do ponto de vista do valor econômico e social da produção artístico-cultural. (PCN - BRASIL, 1998, p.64).

Ao uso da fotografia digital como produção de arte visual no ambiente escolar, bem como dos meios tecnológicos potencializam a relação existente entre a arte e a educação, pois o acesso às obras de arte por meio de mídias digitais, nas suas mais variadas formas, como cdroms, DVDs, computadores, smartphones, por exemplo, aproximam o aluno à determinada arte e artistas.

Porém, necessita-se haver uma integração entre conteúdo e tecnologias, para que a absorção destes elementos acarretem informações e enriqueçam de conhecimento o aluno e também favoreça o trabalho do educador no campo da prática das ações por ele desenvolvido:

Com a atenção que a educação vem dando às novas tecnologias na sala de aula, torna-se necessário não só aprender a ensiná-las inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também educar para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente (BARBOSA, 2005, p.111).

Assim, referente ao ensino da arte e utilizando a fotografia digital como produção e ensino, o professor deve introduzir o uso deste recurso através do estudo da História da Fotografia, até a assimilação e reconhecimento da técnica propriamente dita.

Ao colocar essa técnica em prática, após os estudos conceituais e teóricos, o direcionamento pode representar um desafio que, mediante a disponibilidade de recursos materiais deve ser encarado pelos professores.

Dessa forma, ao se tratar de utilizar a fotografia como recurso didático dentro da disciplina de artes, o direcionamento filosófico – o pensar – das atividades que serão realizadas é tão importante quanto à própria prática em ação.

Favorecendo características de subjetividade e particularidade de cada aluno, trazendo evidências entre os mesmos nas mais diversas leituras do mundo.

Cabe ao professor provocar senso crítico e reflexivo através de perguntas, as quais possam ser refletidas e analisadas pelos próprios alunos meio a seu ambiente escolar e cotidiano. Que lugar a fotografia ocupa no cenário artístico? O que a imagem fotográfica está querendo me dizer com o seu discurso silencioso? Dentre outras liberadas pelo próprio educador, a fim de estimular o interesse e o aprendizado do aluno, pois “educar também é ajudar a desenvolver todas as formas de comunicação” (MORAN, 1998, p.156).

No entanto, como meio de produção às Artes Visuais acarreta ao aluno características e resultados significativos ao se tratar de técnica de acessibilidade favorecida. Como também, traz a facilidade de se obter um resultado imediato, com o uso de câmeras digitais, celulares, smartphones, etc., podendo ser reproduzido, salvo e encaminhado através de caixas eletrônicas. Além do mais, proporciona ao aluno experiências novas e de caráter enriquecedor quanto ao seu desenvolvimento educativo.



### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada em campo, referente ao estudo quanto ao uso da fotografia digital no ambiente escolar, bem como a discussão que vem reforçar estes resultados a partir de todo o referencial teórico adotado e, portanto, nos apropriando dos vários conceitos desenvolvidos na revisão da literatura.

A consolidação da Oficina “Educação do Olhar” foi planejada de acordo com o tema do trabalho de conclusão de curso - Arte Digital na Sala de Aula -, desenvolvida com os alunos do 9º ano “C”, numa turma composta de 22 alunos na faixa etária de 13 a 15 anos, da Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro, localizada na Avenida Antônio Frota, na cidade de Tarauacá – AC, entre os dias 02 e 20 de outubro de 2015.

A metodologia adotada constituiu-se de 6 (seis) encontros, realizados durante 6 horas aulas decorrentes na disciplina de Artes, com o intuito de investigar as diversas formas pelas quais a fotografia poderia ajudar a transformar o olhar dos alunos nas aulas de artes, capacitando-os para a leitura de imagem e exercício fotográfico.

#### **1ªAULA**

Na primeira aula foi apresentada a proposta a ser desenvolvida através de uma conversa informal sobre os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da história da fotografia, leitura de imagem e debate a respeito do conhecido fotógrafo Cássio Vasconcelos. Após o questionamento e discussão, percebeu-se que os alunos não tinham conhecimento a respeito do artista e nem sobre a leitura de imagem.

Apresentei um slide com fotos do artista Vasconcelos, dentre elas, duas intituladas “Cristo Redentor ao Amanhecer” e “Enseada, Guarujá” para apreciação e leitura em sala de aula:



Figura 7: Cristo Redentor ao amanhecer. Disponível: <https://www.fotospot.com.br/catalogo/cassio-vasconcellos/cva-013-cassio-vasconcellos-cristo-redentor-ao-amanhecer/>. acessado em 15/08/15.



Figura 8: Enseada-Guarujá. Disponível: <https://www.fotospot.com.br/catalogo/cassio-vasconcellos/cva-009-cassio-vasconcellos-enseada-guarujá/>, acessado em 15/08/15.

Por meio de Data Show foram lidos textos sobre a história e conceitos da fotografia e uma pequena biografia do fotógrafo Vasconcelos.

Após a apresentação de todo o conteúdo, discutiu-se sobre a importância da fotografia dentro da linguagem visual no mundo contemporâneo, no qual se percebeu o escasso conhecimento dos alunos pelo assunto estudado. Foram também avisados que na próxima aula faríamos a interpretação das imagens destacadas no estudo anterior.

Fotos da aula desenvolvida:



Figura 9: Foto da pesquisa  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 10: Foto da pesquisa  
Fonte: Arquivo pessoal

## 2ª AULA

Na segunda hora aula fiz a revisão da aula anterior na qual foi realizado um pequeno relato sobre a leitura visual, o trabalho do artista Vasconcelos e sobre a proposta triangular de Ana Mae Barbosa para apreciação de imagem, onde se fundamentaram os três elementos essenciais no processo de leitura de imagem: Ler a obra de arte (analisar o universo imagético), fazer arte (formas de trabalhar sua expressão criadora), contextualizar (conhecer arte, compreender a história, tempo e o espaço).

Em seguida foram distribuídas as fotos intituladas “Cristo Redentor ao Amanhecer” e “Enseada” mostrada na aula anterior para que os alunos pudessem observar e fazerem a leitura e compreensão da imagem. Assim, os alunos ao analisar as imagens colocaram em evidência sua cognição, percepção, senso crítico e ideias para entender a arte. Também relacionaram as imagens estudadas ao seu meio social, bem como cultural.

Os educandos expressaram sua opinião a respeito da fotografia a qual identificaram seus elementos imagéticos, dentre outros como ângulos, luz, enquadramento, contraste, cor, iluminação, movimento, equilíbrio e tantos outros. Porém, os alunos demonstraram dificuldades para a realização de leitura fotográfica, pois ainda não tinham conhecimento.

Fotografias dos alunos realizando leitura de imagens e respondendo os questionamentos:



Figura 11: Foto da pesquisa.  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 12: Foto da pesquisa.  
Fonte: Arquivo pessoal

### 3ª AULA

Na terceira aula após o exercício da leitura das imagens utilizadas, houve uma explanação do processo fotográfico com ênfase ao ângulo, luz e enquadramento, técnicas transmitidas aos alunos para que pudessem avaliar e produzir boas fotografias.

Formei cinco grupos com quatro componentes para que fotografassem imagens com câmeras ou celulares pela cidade Tarauacá. Durante essa prática, também foi solicitado aos alunos que captassem imagens que mais lhes chamassem a atenção e que tivesse alguma aproximação ou ligamento com as imagens estudadas e trouxessem para a sala de aula para ser realizada a seleção das melhores fotos captadas pelos grupos.

### 4ª AULA

Na quarta aula os alunos foram conduzidos para o laboratório de informática da própria escola para fazer a seleção das fotos tiradas por eles, onde cada grupo discutiu todo o processo fotográfico, levando em conta os aspectos que determina a escolha e ao tema estudado.

Os alunos fizeram a seleção das imagens mais expressivas ajuda do professor para criação de um slide a ser exposto para classe. Percebeu-se que os educandos conseguiram captar imagens que tinham relação com as imagens de Cássio Vasconcelos, ou seja, entenderam a proposta desenvolvida.

A turma fazendo a seleção das fotografias mais expressivas:



Figura 13: Foto da pesquisa.  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 14: Foto da pesquisa.  
Fonte: Arquivo pessoal

## 5ª AULA

Na quinta aula se desenvolveu a produção dos slides no laboratório de informática da própria escola. Durante a produção da apresentação, os alunos questionaram todo o processo artístico de como foi feito a seleção das imagens e produção dos slides. Neste momento tivemos um pouco de dificuldade no decorrer da produção dos slides, por conta da configuração dos computadores serem diferentes do Windows, que por sinal é de difícil manuseio.

Assim, em função do curto tempo na aula de arte, decidimos concluir o trabalho no polo do CEDUP.

Alunos desenvolvendo a produção dos slides:



Figura 15: Foto da pesquisa.  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 16: Foto da pesquisa.  
Fonte: Arquivo pessoal

## 6ª AULA

Na sexta aula assim como combinado na aula anterior foi dada continuidade e conclusão dos Slides no polo de Tarauacá. Os alunos elegeram uma imagem para interpretação que mais tinha ligamento com as fotografias estudadas na sala de aula de Vasconcelos.

Alunos fazendo a conclusão dos Slides apresentando as imagens selecionadas por meio de um Data Show no polo de Tarauacá.





Figura 17: Foto da pesquisa. Fonte: Fonte:  
Arquivo pessoal



Figura 18: Foto da pesquisa. Fonte:  
Arquivo pessoal

Cada grupo realizou a apresentação das imagens selecionadas por meio de um Data Show, relatando as dificuldades encontradas durante a realização da atividade, levando em conta ao tema estudado.

Para a análise das imagens produzidas pelos alunos foram elencados os seguintes questionamentos: Como você vê a fotografia? Como você selecionou e manipulou as melhores fotos? Como foi realizado o compartilhamento das imagens? Qual a relação da principal imagem tirada por você com as do fotógrafo Vasconcelos? Fale da importância da fotografia no processo de ensino aprendizagem em arte?

Observemos relatos de três educandos sobre as imagens elegidas pelos mesmos para interpretação embasados no questionário em anexo.

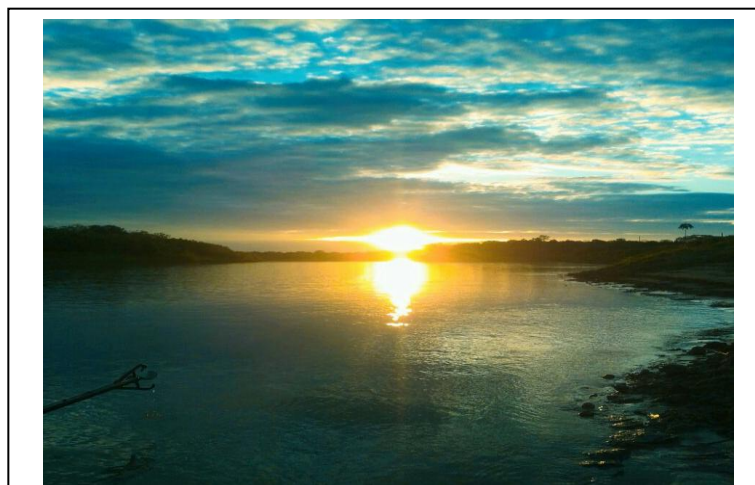
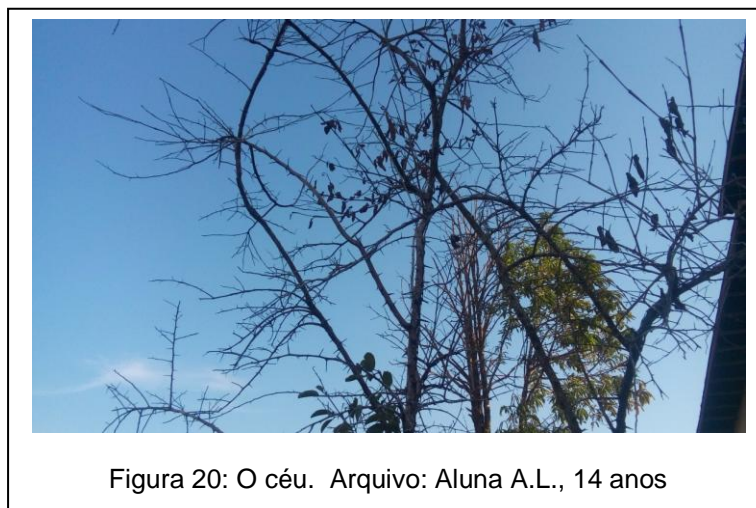


Figura 19: Nascer do Sol. Arquivo: Aluno J.R., 13 anos.

Segundo o aluno J.R., com idade 13 anos, ao apreciar a fotografia acima, menciona:

A fotografia que tirei tem por título Nascer do Sol, vejo a imagem de uma maneira atraente, pois ela mostra o sol, a floresta, as nuvens, o rio e o céu. Selecionei escolhendo as melhores fotos e manipulou por meio do celular e do Slide. Compartilhei as imagens por meio de bluetooth e Slide e a imagem tem uma relação com a fotografia Cristo Redentor de Cássio Vasconcelos, e tem haver com a imagem Enseada. Fala da importância da fotografia no processo de ensino aprendizagem em arte, pois vê a fotografia como uma arte e estar presente nas escolas, casas, trabalho, na rua, em qualquer canto se tira as fotos principalmente hoje nas redes sociais.

Acredito que o aluno compreendeu o objetivo da oficina desenvolvida na sala de aula. A imagem contribui bastante para que o indivíduo possa conhecer o meio que o cerca, sendo que a mesmas são riquíssimas em informações e de grande impacto cromático:



A aluna A.L., 14 anos, fala da fotografia de sua autoria que tem por título “O céu”:

Eu vejo e sinto paz e um olhar mais bonito do céu, não que ele não seja bonito. A foto foi tirada com a câmara do celular. Compartilhei a fotografia através do Bluetooth, para ser enviada pelo cabo USB até o computador. Em relação às imagens da praia Enseada e do Cristo Redentor de Vasconcelos, ela não tem nada haver. A fotografia é importante para o processo de ensino aprendizagem em arte, pois além de trazer uma aula diferenciada, faz com que chame mais a nossa atenção, pois só conteúdo chateia muito mesmo.

Conforme as indagações da aluna, que por sinal são bastante relevantes de acordo com a metodologia utilizada, falam da importância de se inovar no ensino da arte.

É evidente a dificuldade da aluna em fazer uma análise mais aprofundada da obra, uma vez que poderia apontar elementos tais como ângulo, luz, cores etc. Mas seu relato já expressa a condição de um olhar atento:



Figura 21: São Francisco de Assis. Arquivo:  
Aluna P.P., 15 anos

Esta imagem é bastante atraente e significativa para os católicos da cidade de Tarauacá/AC. Anualmente no mês de setembro acontece uma grande festividade em homenagem ao santo padroeiro.

A aluna P.P., 15 anos, analisou a imagem da seguinte forma:

Eu vejo a imagem de São Francisco Padroeiro de nossa cidade. É uma imagem que remete paz e harmonia. Eu selecionei as melhores fotos pelas que me chamaram a atenção e pelas suas qualidades, pelo que a imagem me traz ensinamento. Foi compartilhado por meio do Slide. A fotografia tem relação com a imagem de Cristo Redentor, pois apresenta uma estátua de santidade. Eu acredito que a fotografia seja importante porque ela ta trazendo ensinamento, ela ta pedindo paz harmonia na cidade.

Por meio das coleções feitas pelos alunos podemos identificar que eles puderam entender a problemática, mas ainda precisa ser exercitado o lado visual na sala de aula. O resultado adquirido com a pesquisa aplicada na forma prática relacionada ao tema da fotografia como recurso na disciplina de artes, desenvolvida com alunos da rede pública de educação.

Esta proposta de ensino pode ser utilizada como apoio pedagógico no processo de ensino aprendizagem de Artes Visuais, oferecendo novas possibilidades de estudos utilizando a fotografia, o que foi constatado grande aceitação por parte dos alunos, bem como na absorção do conteúdo lhes transmitido:



O conhecimento crítico de como os conceitos formais, visuais, sociais e históricos aparecem na Arte, como eles têm sido percebidos, redefinidos, redesignados, distorcidos, descartados, reapropriados, reformulados, justificados e criticados em seus processos construtivos ilumina a prática da Arte (...) (BARBOSA, 2002, p.21).

Desse modo, a alfabetização visual vem reafirmando a importância da arte no cenário educacional, como conhecimento artístico que tem papel importante no conhecimento humano.

Nesse sentido, percebe-se que para o processo do ensino da arte atual, deve-se levar em consideração como um todo, a complexidade do processo ensino/aprendizagem, enfatizando eixos norteadores de fundamental importância: o fazer artístico, a apreciação da materialidade da arte, bem como sua contextualização.

Não apenas o ensino da arte, mais a evolução digital – relacionando-as entre si -, vem desafiando a aprendizagem da construção do pensamento e de sua expressão através de um conjunto integrado de meios tecnológicos.

Segundo Machado, as mais variadas modalidades computadorizadas através da multimídia ou hipermídia para ampliar o número de possibilidades de uma nova “gramática” dos meios audiovisuais que vem necessitando de novos parâmetros de leitura e de absorção do conhecimento do sujeito receptor. “A tela mosaicada do monitor representa hoje o local de convergência de todos os novos saberes e das sensibilidades emergentes que perfazem o panorama da visualidade (...)” (MACHADO, 1997, p.244).

Contudo, a imagem a cada avanço tecnológico, vem ganhando novas possibilidades de apropriação e ressignificação, aproximando o uso da imagem no processo de ensino aprendizagem do aluno. Porém, o uso apenas da tecnologia não vem garantir o desenvolvimento de um pensamento artístico, crítico no conhecimento da arte.

Desse modo, é de grande importância à relação entre o saber e o fazer, para que as expectativas sejam alcançadas de modo satisfatório no processo educacional e no processo de aprendizagem do aluno dentro do ensino, bem como fora dele.

### 3.1 ACHADOS

A inclusão do recurso fotográfico nas aulas de artes foi de fundamental importância, sendo que oportunizou o aluno conhecer uma nova forma de fazer arte, despertando seu sentido subjetivo e crítico, uma vez que se proporcionou uma técnica diferente através da aplicação de leitura de imagem com ênfase ao exercício fotográfico, o que despertou a expressão, anseios e emoções dos alunos de forma espontânea, ampliando a sensibilidade e desenvolvendo do seu potencial criativo.

É válido ressaltar que foi colocada em prática uma metodologia com concernente a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, com um intuito de despertar o interesse do educando para que atingissem um resultado satisfatório na execução da atividade. É evidente que alguns alunos tiveram dificuldades, mas com esforço e dedicação conseguiram alcançar um bom resultado. Desta forma, o educando teve um momento oportuno de apreciar as obras do fotógrafo Cássio Vasconcelos.

Ao desenvolver a atividade prática, constatou-se que a utilização da fotografia na sala de aula foi de grande relevância para o aprendizado dos alunos. As atividades despertaram o olhar dos educandos, sendo que se envolveram demonstrando interesse pela atividade executada.

As experiências vivenciadas no desenvolvimento da tarefa trouxeram contribuições interessantes, sendo que a inserção da imagem no ensino de arte promoveu a desenvoltura de ações e habilidades por parte dos educados, ou seja, fizeram experimentações de um suporte que pode ser desenvolvido como facilitador do processo de ensino e aprendizagem em arte. Todo o processo realizado na parte prática da pesquisa trouxe contribuição que muito enriqueceu o ensino de arte, levando a construção de conhecimentos inacabados, a descoberta, à valorização do processo de ensino aprendizagem na sala de aula, ou seja, culminou em revelar novas experiências de estudo ao educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo a respeito do uso da fotografia digital em sala de aula como recurso na prática metodológica do ensino da disciplina de Artes Visuais, no nível fundamental.

A fotografia – técnica onde se é possível reproduzir imagens - é um instrumento poderoso para a prática do docente como suporte para o ensino de Artes Visuais. Sua utilização dentro de sala de aula traz resultados positivos quanto à absorção do assunto trabalhado, da reflexão, compreensão e olhar crítico para o meio em que vive o aluno, fornecendo aprendizagens com o objeto e um ensinamento através de um código visual.

Além do mais essa prática dentro da sala de aula proporciona também uma aproximação entre o aluno e o educador, resultando numa grande contribuição, novas experiências e participação dos alunos.

Durante a pesquisa de campo realizada na escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro, localizada no município de Tarauacá – AC, chamada por Oficina “Educação do Olhar”, pôde-se trabalhar o exercício dessa prática com alunos de 13 a 15 anos de idade, com intuito de se conhecer a realidade em que essa atividade é desenvolvida no meio escolar e o que ela acarreta na vida e no cotidiano de cada aluno.

No decorrer da oficina desenvolvida, foi utilizada uma carga horária de 6h aulas, realizadas da seguinte forma: explanação para compreensão e percepção do assunto; foi solicitado para que os alunos tirassem fotos e trouxessem para sala de aula para apreciação e debate; criação de slides com imagens selecionadas, as que mais chamaram atenção; e por fim o debate foi a respeito do uso da imagem em suas mais variadas formas além de aprender a utilizá-la como recurso didático.

Outra análise realizada foi através de um questionário (ANEXO) realizado com alguns alunos do ensino fundamental a respeito da fotografia e de sua contribuição para o ensino, a novidade foi aceita por grande maioria dos alunos, a forma de trabalho e de perceber com olhos mais críticos e analisadores de coisas que viam no dia a dia.

A turma esteve presente no decorrer do trabalho, empenhando-se e absorvendo com muita atenção o que lhes foi transmitido acerca da imagem, do seu uso, sua importância e contribuições.

Percebeu-se que esse recurso como metodologia no ensino das Artes Visuais é de fundamental importância, visto que prepara o aluno para uma análise crítica a respeito do que se vê através do contato com a imagem, ou com o cotidiano, visualizado por diversos ângulos e sentidos, contribuindo de forma fundamental para o exercício da disciplina, incentivando o aluno a ter maior contato com o mundo fora da sala de aula.

O uso da tecnologia é fator necessário para desenvolver esse recurso na sala de aula, para alguns é comum e estão familiarizados, outros estão em processo de aprendizagem. O que torna necessária atenção e empenho para que esse aluno saiba manusear o recurso tecnológico com sabedoria e prazer.

Portanto, esta sugestão de atividade pode ser executada pelos professores ou pesquisadores que tiverem interesse em relacionar a arte com as ferramentas tecnológicas. O profissional que aplicar esta proposta deve formular um questionário ao término da atividade levando em conta a importância de se utilizar a fotografia como meio facilitar no processo de ensino. O desenvolvimento da habilidade para a criação de objetos/imagens expressivas capacitou-se o aluno a produzir suas próprias imagens de maneira consciente, experimentando a estética existente para se trabalhar a sua expressão criadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. F. Schultze. **Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer**. INTERCOM, 2008. Disponível em [www.intercom.org.br](http://www.intercom.org.br). Acesso em 24 de Setembro de 2015 às 14h39minmim.

ANJOS, Paula de Almeida. **Processos fotográficos e poéticos: utilização do princípio de reprodutibilidade técnica na fotografia a partir de Fox Talbot**. In XVII Encontro de Iniciação Científica, 2012, Campinas. II Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

BARBOSA, A.M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2005.

BENCINI, Roberta. **Da informação ao conhecimento**. Nova escola. São Paulo. Abril Cultural, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: arte**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNET, Karla Schuch. **Fotografia por celular: questionando novas práticas e dinâmicas de comunicação**. In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 2007, Santos.

FERNANDES, HylíoLaganá. **A fotografia como mediadora subversiva na produção do conhecimento**. Dissertação Doutorado. São Paulo, 2005.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios** / FelipeDubois; tradução Marina Appenzeller – Campinas, SP: Papyrus Editora, 1994.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. Boris Kossoy, - 2 ed.rev – São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia** / Cláudio Araújo Kubrusly, 4 ed. - São Paulo: Brasiliense, 2006 4 ed.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo – Paulinas, 1998.

OLIVEIRA, Mirtes C. Maris de. **Fotografia e História da Educação**.[www.hottopos.com/vdletras6/mirtes.htm](http://www.hottopos.com/vdletras6/mirtes.htm) , acesso em 2 de Outubro de 2015.

SALLER, Maria do Rosário Ferraz. A imagem digital interativa: característica, atribuições e potencialidades na didática de línguas estrangeiras. [www.hipertextus.net/volume2/Maria-Rosario-Ferraz-SALLER](http://www.hipertextus.net/volume2/Maria-Rosario-Ferraz-SALLER) , acesso em 06 de Outubro de 2015.

SONTAG, Susan. **Ensaio fotográficos**. Lisboa – Dom Quixote, 1986.

## ANEXOS

### **Seqüência didática para o desenvolvimento da oficina Educação do Olhar.**

#### **Seqüência didática**

**Escola:** de Ensino Fundamental Plácido de Castro

**Professor:** Edivandes da Silva do Nascimento

**Turma:** 9º “C”

**Turno:** Matutino

**Público Alvo:** Educando com faixa etária entre 13 a 15 anos

**Tema:** Fotografia digital

**Conteúdo:**Leitura das fotografias do artista Cássio Vasconcelos e prática fotográfica.

### **INTRODUÇÃO**

A imagem nos transmite diversas informações dentro de cada contexto histórico e incita o aluno a promover essa apreciação. Possibilitando-lhe descobertas e redescobertas que os levem a construir saberes importante a cerca da fotografia. É importante destacar a relevância de utilizar a fotografia no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que pode mudar a ótica do aluno quanto apreciação da arte, despertando a imaginação, que transcorre pelo senso crítico, capacidade de ler, fazer e contextualizar a visão que lhes é proposta.

#### **Objetivo Geral:**

✓ Investigar as formas de como a fotografia pode ajudar a transformar o olhar dos alunos nas aulas de arte por meio da leitura de fotografias de Vasconcelos e exercício prático.

**Objetivos específicos:**

- ✓ Mostrar ao educando a possibilidade de se trabalhar com o visual no processo de ensino aprendizagem;
- ✓ Interpretar a imagem a partir do conteúdo estudado;

**PROCEDIMENTOS****1º Aula**

- ✓ Esclarecer o objetivo geral da tarefa a ser desenvolvida;
- ✓ Conversar sobre os conhecimentos prévios dos alunos;
- ✓ Leitura de textos sobre a história fotografia e seus conceitos;
- ✓ Mostrar um Slide com imagens do artista Cássio Vasconcelos para a turma;

**2º Aula**

- ✓ Leitura de imagem;
- ✓ Analisar de duas fotografias de Vasconcelos, intituladas: Cristo Redentor ao amanhecer e Enseada;
- ✓ Identificar o tema abordado pelo artista, assim como, todos os elementos presentes na fotografia;

**3º Aula**

- ✓ Exercício prático;
- ✓ Seleção de imagens fotografadas pelos alunos;
- ✓ Criação de um Slide a ser exposto para classe;
- ✓ Levar o aluno conhecer o mundo imagético que rodeia;



#### **4º Aula**

✓ Exposição das imagens selecionadas pelos alunos por meio de Data Show;

✓ Ligação das 2 imagens escolhidas pelo aluno que mais se relacionam com as fotografias estudadas do artista Vasconcelos;

✓ Questionamento de todo o processo artístico;

Cada grupo fará a apresentação das imagens selecionadas por meio de um Data Show;

✓ Deixar aberto para que o outro grupo acrescente mais informações ou indagações a respeito da tarefa realizada.

#### **AVALIAÇÃO**

✓ A avaliação dar-se-á num processo contínuo visto que será considerada a participação, compreensão e argumentação do grupo durante todo o processo artístico e também através de um questionário a respeito do trabalho desenvolvido.

#### **RECURSOS DIDÁTICOS:**

- ✓ Câmeras e celulares
- ✓ Data Show e CPU;
- ✓ Slide com as imagens;
- ✓ Tela de projeção;
- ✓ Imagens impressas;

#### **BIBLIOGRAFIA**

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Inquietações e mudanças no ensino da arte: Caminhos metodológicos.** In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.) – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

Segue aqui alguns dos relatos sobre as imagens elegidas pelos alunos para interpretação embasando-se no questionário produzido pelo professor:



**Figura 22: Nascer do Sol.**  
Arquivo: Aluno J. R. 13 anos

Questionário para as aulas práticas de fotografias.

Nome: Jose Roberto Rodrigues Da Silva,

Idade: 13 anos

Nome da Escola: Escola de Castro

Grau de Instrução: 9º ano

Como você vê a fotografia?

A fotografia que eu tirei tem por título nascer do sol, eu vejo essa imagem de uma maneira atrante, pois ela mostra o sol, a floresta, as nuvens, o rio e o céu.

Como você selecionou e manipulou as melhores fotos?

Selecionei escolhendo as melhores fotos, manipulei por meio do celular e do slide.

Como foi realizado o compartilhamento das imagens?

Por WhatsApp e Slide.

Qual a relação da principal imagem tirada por você com as do fotógrafo

Vasconcelos?

Minha imagem tem uma relação com a fotografia feita pelo fotógrafo Cassio Vasconcelos e, tem haver com o Enredo.

Fale da importância da fotografia no processo de ensino aprendizagem em arte?

Eu acho importante, pois eu vejo ela como uma arte no nosso ensino e aprendizagem, nas redes, casas, no bar, na rua em qualquer canto se tira as fotos principalmente nesse ano nas redes sociais principalmente.

"Ninguém nasce com talento já fazendo tudo. Para aproveitar esse talento, é preciso desenvolver, estudar e trabalhar muito".

Cássio Vasconcellos - Fotógrafo



Figura 23: O céu. Arquivo:  
Aluna A.L., 14 anos

Questionário para as aulas práticas de fotografias.

Nome: Aline Lucino  
Idade: ~~11~~ 14  
Nome da Escola: Plácido de Castro  
Grau de Instrução: 9º ano

Como você vê a fotografia?

Eu vejo e sinto paz e um olhar mais bonito do céu, não que ele não seja bonito.

Como você selecionou e manipulou as melhores fotos?

Tira da pela câmera do celular mesmo.

Como foi realizado o compartilhamento das imagens?

através do Bluetooth... pra ser enviada pelo cabo USB até o computador...

Qual a relação da principal imagem tirada por você com as do fotógrafo

Vasconcelos?

Em relação as imagens da praia e do pôr-do-sol e do Cristo redentor do fotógrafo Vasconcelos... elas não tem absolutamente nada a ver...

Fale da importância da fotografia no processo de ensino aprendizagem em arte?

Ela é importante pois além de trazer uma aula diferenciada e faz com que chame mais a nossa atenção pois só conteúdo chateia mesmo.

"Ninguém nasce com talento já fazendo tudo. Para aproveitar esse talento, é preciso desenvolver, estudar e trabalhar muito".

Cássio Vasconcellos - Fotógrafo



**Figura 24: São Francisco de Assis.  
Arquivo: Aluna P.P., 15 anos**

Questionário para as aulas práticas de fotografias.

Nome: Patrícia da Silva Pessoa

Idade: --- 15

Nome da Escola: Plácido de Castro

Grau de Instrução: 9º Ano

Como você vê a fotografia?

Eu vejo a imagem de São Francisco padroeiro de nossa cidade. É uma imagem que remete paz e harmonia

Como você selecionou e manipulou as melhores fotos?

Eu seleionei as melhores fotos pelas que me chamaram atenção e pelas suas qualidades, pelo o que a imagem me trás de ensinamento

Como foi realizado o compartilhamento das imagens?

foi compartilhado por meio de Slides

Qual a relação da principal imagem tirada por você com as do fotografo Vasconcelos?

Ele tem relação com a imagem Cristo Redentor, pois apresenta uma estátua de Santidade

Fale da importância da fotografia no processo de ensino aprendizagem em arte?

Eu acredito que a imagem seja importante porque ela tá trazendo ensinamento, Ela tá pedindo paz harmonia na cidade.

"Ninguém nasce com talento já fazendo tudo. Para aproveitar esse talento, é preciso desenvolver, estudar e trabalhar muito".

*Cássio Vasconcellos - Fotógrafo*



Questionários para leitura de imagens das obras de Cássio Vasconcelos.



Figura 25: Cristo Redentor ao amanhecer.

Disponível:

<https://www.fotospot.com.br/catalogo/cassio-vasconcellos/cva-013-cassio-vasconcellos-cristo-redentor-ao-amanhecer/>, acessado em 15/08/15.



Figura 26: Enseada-Guarujá. Disponível:

<https://www.fotospot.com.br/catalogo/cassio-vasconcellos/cva-009-cassio-vasconcellos-enseada-guaruja/>, acessado em 15/08/15.

Questionário para leitura de imagem.

Nome: Ana Beatriz Pontes de Freitas.

Idade: 13 anos

Nome da Escola: Plácido de Castro

Grau de Instrução: \_\_\_\_\_

O que você pode falar sobre a fotografia?

1ª Imagem - Criativa com cores chamativas  
lugar bonito.

2ª Imagem - um lugar em que a luz  
identifica muito criatividade

O que o fotógrafo aborda em seu trabalho?

Lugares em que no nosso ponto de  
visão dá um certo sentido já em  
fotografias dão outros sentidos.

Que tipos de cores você identifica nas fotos?

Azul, Vermelho, Amarelo, Preto,  
Bronze, verde...

Você consegue identificar ângulo, luz, enquadramento, contraste, iluminação, movimento, equilíbrio, cor na fotografia?

Ângulo sim, Luz sim, enquadramento  
sim, contraste sim, Equilíbrio não,  
cor sim.

Por que a foto que poderia ser simples ficou mais atraente?

Por causa do ângulo da foto ele  
tirou a foto de cima e assim  
se tornou atraente

O que mais lhe chamou a atenção nas fotos?

As cores na foto foi algo que  
me chamou atenção e também  
a iluminação

"A imagem é hoje o componente central da comunicação".

Analice Dutra Pillar

Questionário para leitura de imagem.

Nome: Bilbomari Santos da Costa

Idade: 14 anos

Nome da Escola: Plácido de castro

Grau de Instrução: \_\_\_\_\_

O que você pode falar sobre a fotografia?

A fotografia é uma arte muito legal e especial, não muito legal, é uma arte mais, foi legal, vimos o Cristo redentor em uma montanha e uma praia com muitas pessoas tomando sol.

O que o fotografo aborda em seu trabalho?

montanha. Praia pessoas de sol e outras.

Que tipos de cores você identifica nas fotos?

temos identificamos varias cores azul amarelo vermelho e laranja verde verde, no Cristo redentor não sei se a identificamos muito bem as cores

Você consegue identificar ângulo, luz, enquadramento, contraste, iluminação, movimento, equilíbrio, cor na fotografia?

na fotografia consegue identificar a luz no Cristo redentor.

Por que a foto que poderia ser simples ficou mais atraente?

Pelo estilo, pela categoria e pelas pessoas nas abrigos

O que mais lhe chamou a atenção nas fotos?

as mulheres da praia, montanha e o Cristo redentor.

"A imagem é hoje o componente central da comunicação".

Analice Dutra Pillar

Questionário para leitura de imagem.

Nome: Valdir de Araújo Correia Neto

Idade: 34

Nome da Escola: Plácido de Castro

Grau de Instrução: \_\_\_\_\_

O que você pode falar sobre a fotografia?

A fotografia é um elemento importante tanto para registros da vida das pessoas já que é capaz de armazenar momentos importantes.

O que o fotógrafo aborda em seu trabalho?

As fotografias, ele tenta tirar as fotos melhores possíveis, para que possam entender a imagem já que terá uma boa resolução.

Que tipos de cores você identifica nas fotos?

azul, preto, branco, vermelho, laranja, amarelo, marrom, azul claro.

Você consegue identificar ângulo, luz, enquadramento, contraste, iluminação, movimento, equilíbrio, cor na fotografia?

Ângulo sim, luz, enquadramento (formato da imagem), contraste (as imagens iluminadas de dentro) iluminação tbm sim tudo.

Por que a foto que poderia ser simples ficou mais atraente?

Por que a foto tem filtro, e o ponto de visão tbm permite que ela fique atrativa.

O que mais lhe chamou a atenção nas fotos?

O ponto de visão é atrativo. ambas as fotos tiradas do alto.

"A imagem é hoje o componente central da comunicação".

Analice Dutra Pillar